



Disciplina: L5SI1- Metodologia do Ensino: Sintaxe da Língua Portuguesa I – Prof.^a
Cristina Lopomo Defendi

Participantes do grupo: Josias Correia, Larissa Costa, Susana Barboza, Tatiane
Passarini

Tema: Período Composto

Proposta: Seleção de Textos e Elaboração de Questões de Análise Sintática

Habilidades da BNCC mobilizadas na elaboração das questões

(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.

(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.

(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.

(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.

(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

Texto 1 (fragmento)

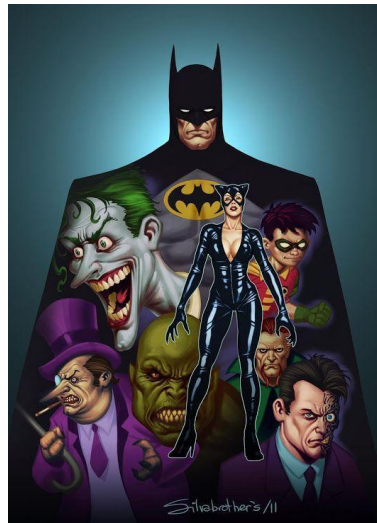
Site: Ciência Hoje

Seção: Ciência e Cultura Pop

Autor: Lucas Mascarenhas de Miranda

A fronteira tênue entre heróis e vilões (Trecho)

O poder de fabricar vilões



Apesar do protagonismo do herói, o que seria dele se não houvesse um vilão? Nas narrativas, o vilão costuma ser o antagonista (ou seja, o adversário direto do protagonista). Os vilões representam aquilo que é errado, injusto, que foge à moral defendida pelo herói, em suma, representam o próprio mal.

Por não carregar o protagonismo das histórias, o vilão costuma ser um personagem sem profundidade, sem dilemas, sem uma história que nos explique o porquê de suas ações. E isso reforça sua vilania.

No entanto, quando o Coringa, por exemplo, deixa de ser apenas o ‘inimigo do Batman’, quando a Malévola deixa de ser a mera vilã de *A Bela Adormecida* e ganha seu próprio filme, quando conhecemos a história de Cruella de Vil pelo seu ponto de vista e não pelo ponto de vista de *Os 101 Dálmatas*, estamos dando a oportunidade de o vilão contar sua história.

Conhecer a história de alguém é um processo humanizador, capaz até de revogar a alcunha de vilão e conferir ao personagem o título de herói, de anti-herói, ou só de uma pessoa comum que tem seus defeitos e qualidades.

Assim, uma maneira de fabricar vilões é não deixar suas histórias serem contadas, é criar uma imagem sobre esses personagens e mantê-los em silêncio. Esse processo de vilanização é muito poderoso e pode levar as pessoas a odiarem esse personagem, a linchá-lo e até a quererem matá-lo.

O episódio ‘Engenharia Reversa’, da série *Black Mirror*, faz uma crítica ao controverso projeto conduzido pelo exército estadunidense. Após entrevistar milhares de combatentes da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o historiador, jornalista militar e brigadeiro-general S. L. A. Marshall chegou à conclusão de que somente entre 15% e 25% dos soldados realmente atiravam para matar. Os demais não o faziam nem mesmo em situações de perigo.

Depois dessa descoberta, o exército mudou seu treinamento, para tornar seus combatentes “menos humanos”, a ponto de estudos relatarem que, na Guerra do Vietnã (1954-1975), o número de soldados que atiravam para matar subiu para 90%.

No episódio da série britânica, os soldados utilizam máscaras implantadas nos olhos (que afeta o que eles enxergam) e são designados a perseguirem e matarem as chamadas “baratas”, seres monstruosos, nojentos e com o corpo deformado, que trazem problemas para a população. Mais tarde, devido a algumas falhas na máscara do protagonista, descobre-se que a figura monstruosa que os soldados enxergavam eram, na verdade, humanos comuns, humanos indesejáveis, que foram monstrificados para se tornarem corpos matáveis para os soldados, sem que ninguém se sentisse culpado. [...]

Criminosos e políticos

O processo de fabricar heróis e vilões é amplamente utilizado no mundo real. Quando, por exemplo, traficantes e outros criminosos são vilanizados – e colocados em oposição ao chamado ‘cidadão de bem’ (que, supostamente, não comete nenhum crime), esses indivíduos estão sendo transformados nas ‘baratas’ de *Black Mirror*, em corpos que devem ser temidos, vigiados, controlados e até eliminados.

Por outro lado, quando parte da população heroifica um político que está alinhado às suas ideologias, há uma tendência de aceitar seus erros – por piores que sejam – como algo justificável, como um mal necessário para se atingir um bem maior.

Quando um político-herói recebe o aval de uma parcela importante da população para fazer o que quiser, quando a população ‘o autoriza’ a fazer o que quer que seja para atingir seus fins, esse indivíduo passa a ter um poder muito maior do que o que ele deveria ter, muito maior do que aquele conferido pela Constituição.

Esse poder é tão grande que nem mesmo as muitas falhas do político-herói são capazes de derrubá-lo. Em outros tempos, poderíamos achar que é impossível que pessoas totalmente ineptas, com graves dificuldades de estabelecer diálogos e boas relações

internacionais, com posturas negacionistas e avessas à questão ambiental e climática, fossem alçadas a um cargo político. Mas vivemos tempos em que isso acontece.

No livro *Engenheiros do caos*, o jornalista italiano Giuliano da Empoli explica esse fenômeno. Os defeitos e vícios desses novos líderes populistas são transformados, aos olhos dos eleitores, em qualidades; sua inexperiência é a prova de que não fazem parte do *establishment*, do meio político corrompido; seu comportamento xucro é a garantia da sua autenticidade e transparência; as tensões que produzem nacional e internacionalmente são um retrato da sua independência; e as *fakes news* que sustentam sua propaganda são a marca registrada de sua liberdade de opinião.

Lembra-se de que não existem heróis sem seus vilões? Um vilão que acreditávamos estar morto desde o fim da Guerra Fria, mas cujo fantasma é até hoje temido é o comunismo. Depois do 11 de setembro de 2001, os Estados Unidos elegeram os muçulmanos como vilão mundial, mas a extrema direita brasileira segue propagandeando o medo do comunismo entre seus apoiadores e simpatizantes.

É claro que monstros não são reais, mas os efeitos deles sim. Tanto que o vilão fictício denominado de ‘*kit gay*’, entre outros, ajudou a eleger um Presidente da República. A existência de vilões – mesmo que imaginários – justifica a existência de um herói que faça o que for preciso para proteger a população desse monstro.

Portanto, pense duas vezes antes de eleger heróis no mundo real, principalmente quando se tratam de pessoas que já têm um poder grande nas mãos. Pense duas vezes, também, antes de eleger vilões – ou aceitar o rótulo de vilão dado a uma pessoa ou grupo de pessoas.

Heróis e vilões certamente não são compatíveis com uma sociedade democrática e republicana, o que indica que ainda temos muito a aprender sobre essas coisas.

Questões

1) “Apesar do protagonismo do herói, o que seria dele se não houvesse um vilão?”

Além da pergunta acima com a qual o autor inicia o texto, responda às seguintes questões: Para além das séries, do cinema e da literatura, o que caracterizaria um herói e um vilão? Você concorda com a ideia levantada pelo autor de que a figura do herói requer, necessariamente, a presença de um vilão?

Resposta:

Resposta pessoal. Espera-se abrir uma discussão com os estudantes sobre as ideias de herói e vilão. A sugestão é que essa questão seja respondida de forma oral.

2) Considere o período:

“Vilões representam aquilo que é errado, injusto, que foge à moral defendida pelo herói, em suma, representam o próprio mal”. Construa um contra-argumento para essa afirmação.”

Resposta:

Contra-argumento possível: Na vida real, nem sempre um vilão é completamente mal, há inúmeros casos em que um indivíduo age com maldade em relação a maior parte das pessoas e ao mesmo tempo é capaz de manter laços de amor com familiares e pessoas próximas. Um exemplo disso é o estadista e líder militar francês Napoleão Bonaparte que apesar de ser implacável em suas conquistas, era um excelente marido e padrasto. Tais informações constam na biografia *Josefina: Desejo, Ambição, Napoleão* de Kate Williams. Em sua obra, a autora trabalhou exclusivamente com cartas e diários escritos pela esposa do estadista.

3) Considere o período:

“Por não carregar o protagonismo das histórias, o vilão costuma ser um personagem sem profundidade, sem dilemas, sem uma história [...]”

- a) Considere que a primeira vírgula divide o período em duas partes. Dessa forma, explique qual é a relação entre ambas as partes?

Resposta:

A relação entre ambas as partes do período é de causa e efeito

- b) Que parte concentra a informação mais importante? Qual parte depende mais da outra?

Resposta:

A segunda parte do período concentra a informação mais importante. Já a primeira parte só faz sentido com o auxílio da segunda parte, sendo, portanto, totalmente dependente.

- c) Mantendo a primeira vírgula como divisor do período, qual é a palavra principal da segunda parte que sintetiza o tema? Considerando a estrutura SVC (sujeito, verbo e complementos), qual parte dessa estrutura pertence essa palavra?

Resposta:

A palavra vilão sintetiza o tema e ocupa a posição de sujeito na estrutura SVC.

- d) Com base nos conhecimentos sobre subordinação, classifique a oração que você já verificou, na questão *a*, ser a mais dependente.

Resposta:

É uma oração subordinada adverbial causal.

Considere os períodos abaixo:

- I. Por não carregar o protagonismo das histórias, o vilão costuma ser um personagem sem profundidade, sem dilemas, sem uma história **que nos explique o porquê de suas ações.**
- II. Por não carregar o protagonismo das histórias, o vilão costuma ser um personagem sem profundidade, sem dilemas, sem uma história que nos explique o porquê de suas ações. **E** isso reforça sua vilania.

4) Em relação ao período I

- a) Apresente uma possível função do termo em destaque para a oração que ele inicia.

Resposta: O termo em destaque atua como pronome relativo e retoma o termo antecedente, no caso a palavra história.

- b) Em seguida, classifique a oração subordinada sublinhada e explique sua função no texto.

Resposta:

O trecho sublinhado trata-se de uma oração subordinada adjetiva que cumpre a função de restringir um determinado tipo de história que justifique a vilania de um determinado personagem.

5) Responda às questões abaixo sobre o segundo período.

a) Qual a relação que a conjunção coordenativa *e* proporciona para ambos os períodos? Retire a conjunção e analise a sentença. Houve mudança no sentido do texto?

Resposta:

A conjunção coordenativa *e* não apenas soma períodos e informações, mas também estabelece uma relação de causa e consequência entre ambos. Sua retirada não prejudica o sentido do texto.

b) O ponto final que divide os períodos é realmente necessário? Qual o efeito do seu uso?

Resposta:

O ponto final que divide os períodos não é necessário, contudo, proporciona ao texto um tom de ênfase à temática que está sendo desenvolvida no texto.

c) A que se refere a palavra *isso* presente no segundo período? Explique a qual classe de palavras ela pertence e qual seria a intenção do autor ao utilizá-la.

Resposta:

A palavra *isso* refere-se a tudo o que é dito no período anterior, pertence a classe dos pronomes, especificamente a dos pronomes demonstrativos. É possível que o autor ao utilizá-la tenha buscado evitar a repetição de palavras, conferindo, assim, mais concisão ao texto.

d) Você se lembra da estrutura SVC (sujeito, verbo e complemento)? A que parte dessa estrutura pertence a palavra *isso*?

Resposta:

A palavra *isso* ocupa o lugar de sujeito na estrutura SVC.

Finalmente, depois de ter descoberto a **classe de palavras** a que pertence a palavra *isso* e a **função sintática** que ela desempenha na estrutura do período, elabore um breve texto falando sobre a relação entre a palavra em estudo e os dois campos em destaque aos quais está relacionada.

Resposta:

Resposta pessoal. Aqui podem ser aceitos textos que contenham a diferenciação entre função sintática e classe gramatical, ou a sintetização do que foi aprendido nessas

questões. Abaixo uma sugestão de resposta com a qual os textos dos estudantes devem se assemelhar:

*“O uso do pronome demonstrativo **isso**, neste exemplo, foi importante para fortalecer o conhecimento acerca da diferenciação entre classes de palavras (condição morfológica da palavra) e função sintática (atuação da palavra na estrutura sintática). Além disso, no momento em que tal pronome ocupa a posição de sujeito, a ideia mais comum de que essa posição geralmente é ocupada por palavras que remetem a seres animados se desfaz.”*

6) Considere o parágrafo:

“No entanto, quando o Coringa, por exemplo, deixa de ser apenas o ‘inimigo do Batman’, quando a Malévola deixa de ser a mera vilã de *A Bela Adormecida* e ganha seu próprio filme, quando conhecemos a história de Cruella de Vil pelo seu ponto de vista e não pelo ponto de vista de *Os 101 Dálmatas*, estamos dando a oportunidade de o vilão contar sua história”

- a) Qual o sentido da palavra **quando**? A que classe de palavras ela pertence? Qual sua função no texto? Por quais outras palavras ou construções pode ser substituída sem mudar o sentido do texto?

Resposta:

A palavra é uma conjunção subordinativa e tem a função de estabelecer um relação de sentido temporal entre as orações. Pode ser substituída pela construção “no momento em que...”

- b) Com exceção do primeiro **quando**, os demais poderiam ser retirados do texto sem prejudicar seu sentido? Em caso afirmativo, reescreva a oração fazendo essa retirada.

Resposta:

No, entanto, quando o Coringa, por exemplo, deixa de ser apenas o ‘inimigo do Batman’, a Malévola deixa de ser a mera vilã de *A Bela Adormecida* e ganha seu próprio filme e conhecemos a história de Cruella Vil pelo seu ponto de vista e não pelo ponto de vista dos 101 Dálmatas, estamos dando a oportunidade de o vilão contar sua história.

c) Compare as versões original e reescrita e aponte os efeitos que cada uma confere ao texto.

Resposta:

Há 4 orações. Dentre elas há 3 orações subordinadas adverbiais temporais.

d) Quantas orações há no trecho sublinhado? Dentre elas há que tipos de orações subordinadas?

Resposta:

A repetição da palavra **quando** parece ser um recurso de fortalecimento de um argumento. Já a segunda versão, por ser mais rápida, pode não ser tão eficiente para a argumentação do autor.

7) Considere o parágrafo:

“Assim, uma maneira de fabricar vilões é não deixar suas histórias serem contadas, é criar uma imagem sobre esses personagens e mantê-los em silêncio. Esse processo de vilanização é muito poderoso e pode levar as pessoas a odiarem esse personagem, a linchá-lo e até a quererem matá-lo.”

De acordo com o texto, o silenciamento de personagens é uma forma de vilanização. Assim sendo, diante de diferentes situações sociais e cotidianas, aponte outros fatores que fortaleçam esse argumento. Em outras palavras, crie outros argumentos, pelo menos dois. Para isso, utilize um parágrafo para cada argumento.

Respostas:

Argumento 1

A desigualdade social pode ser um grande propulsor de violência e crime, uma vez que pessoas das camadas pobres de uma dada sociedade não tendo atendidas suas necessidades básicas podem ser levadas ao crime, tornando-se assim potenciais vilões.

Argumento 2

Algumas doenças psiquiátricas podem contribuir para processos de vilanização. De acordo com o psiquiatra forense Guido Arturo Palomba, indivíduos sociopatas ou condutopatas nascem e morrem com esse tipo de patologia. O especialista afirma ainda que fatores sociais ou relacionais pouco contribuem tanto para o agravamento quanto,

para a recuperação desses indivíduos, além do que muitos deles não podem conviver em sociedade.

8) Com relação ao seguinte parágrafo:

“No episódio da série britânica, os soldados utilizam máscaras implantadas nos olhos (**que** afeta o que eles enxergam) e são designados a perseguirem e matarem as chamadas “baratas”, seres monstruosos, nojentos e com o corpo deformado, **que** trazem problemas para a população. Mais tarde, devido a algumas falhas na máscara do protagonista, descobre-se **que** a figura monstruosa **que** os soldados enxergavam eram, na verdade, humanos comuns, humanos indesejáveis, **que** foram monstrificados para se tornarem corpos matáveis para os soldados, sem **que** ninguém se sentisse culpado.”

a) Quais são as funções desempenhadas pelo termo em negrito?

Resposta:

O termo em negrito, no trecho acima, tem as funções de conjunção integrante e conjunção explicativa.

b) Reescreva o parágrafo substituindo todos os termos **que**. Para tanto, utilize palavras e construções externas ao texto. Use sua criatividade.

Resposta possível:

No episódio da série britânica, os soldados utilizam máscaras implantadas nos olhos (máscaras alteradoras da visão) e são designados a perseguirem e matarem as chamadas “baratas, seres monstruosos, nojentos, com o corpo deformado, seres prejudiciais à população. Mais tarde, devido a algumas falhas na máscara do protagonista descobre-se que a figura enxergada pelos soldados era, na verdade, humanos comuns, humanos indesejáveis, transformados em monstros para se tornarem corpos matáveis, livrando assim os soldados da culpa.

c) Faça uma comparação entre o parágrafo original e o parágrafo elaborado por você, e pontue as diferenças entre ambos.

Resposta:

Depois da reescrita, fica claro que o texto original possui muitos **que**, o que pode ser um ponto negativo, já que repetição de palavras é algo que deve ser evitado em um texto. Por

outro lado, talvez essa repetição torne o texto mais acessível para certos grupos de leitores. Já a versão reescrita tem como pontos positivos a fluidez, a pouca repetição da partícula **que** e a preservação da mensagem original.

9) Considere os parágrafos:

“O processo de fabricar heróis e vilões é amplamente utilizado no mundo real. Quando, por exemplo, traficantes e outros criminosos são vilanizados – e colocados em oposição ao chamado ‘cidadão de bem’ (que, supostamente, não comete nenhum crime), esses indivíduos estão sendo transformados nas ‘baratas’ de *Black Mirror*, em corpos que devem ser temidos, vigiados, controlados e até eliminados.

Por outro lado, quando parte da população heroifica um político que está alinhado às suas ideologias, há uma tendência de aceitar seus erros – por piores que sejam – como algo justificável, como um mal necessário para se atingir um bem maior.”

a) Que relação há entre ambos os parágrafos?

Resposta:

Relação de contraste entre os processos de vilanização e heroificação.

b) Destaque a oração principal das seguintes orações subordinadas retiradas dos parágrafos acima.

Resposta:

Parágrafo 1:

“Quando, por exemplo, traficantes e outros criminosos são vilanizados – e colocados em oposição ao chamado ‘cidadão de bem’ (que, supostamente, não comete nenhum crime), esses indivíduos estão sendo transformados nas ‘baratas’ de *Black Mirror*, em corpos que devem ser temidos, vigiados, controlados e até eliminados.”

Parágrafo 2: “quando parte da população heroifica um político que está alinhado às suas ideologias, há uma tendência de aceitar seus erros – por piores que sejam – como algo justificável, como um mal necessário para se atingir um bem maior.”

c) Ao falar sobre o “cidadão de bem”, o autor utilizou o recurso das aspas e empregou o termo **supostamente** ao se referir sobre tal figura. Explique possíveis motivos para o uso de tais recursos.

Resposta:

Ao utilizar as aspas o autor indica que há certos problemas na figura do “cidadão de bem”, isto é, questiona essa bondade. Esse questionamento é reforçado com o uso do advérbio **supostamente** o qual denota o sentido de hipótese. Ou seja, o autor convida o leitor a pensar melhor sobre essa figura.

d) Qual o sentido da construção **por outro lado**? Que papel ela desempenha entre os parágrafos? Pode ser substituída por quais palavras ou construções?

Resposta:

Remete à ideia de contraste entre dois elementos ou situações, desempenha o papel de articulador entre os parágrafos e pode ser substituída por “em contrapartida”, “por outra perspectiva”, por exemplo.

10) Considere os períodos:

“Em outros tempos, poderíamos achar que é impossível que pessoas totalmente ineptas, com graves dificuldades de estabelecer diálogos e boas relações internacionais, com posturas negacionistas e avessas à questão ambiental e climática, fossem alçadas a um cargo político. **Mas** vivemos tempos em que **isso** acontece.”

a) A conjunção adversativa **mas** contribui para o efeito de oposição, no caso, entre dois períodos. Reescreva o trecho fazendo a subtração dessa conjunção. Que efeitos essa retirada traz ao texto? O efeito de oposição fica comprometido?

Resposta:

“Em outros tempos, poderíamos achar que é impossível que pessoas totalmente ineptas, com graves dificuldades de estabelecer diálogos e boas relações internacionais, com posturas negacionistas e avessas à questão ambiental e climática, fossem alçadas a um cargo político. Vivemos tempos em que **isso** acontece.”

A conjunção **mas**, ao ser retirada, não prejudica o efeito de oposição entre os períodos, pelo contrário, confere ao texto um tom de ênfase e dramaticidade.

b) Verifique que posição o pronome demonstrativo *isso* ocupa na estrutura SVC (sujeito, verbo e complemento). Em caso de complemento especifique o tipo.

Resposta:

Ocupa a posição de sujeito (o que acontece? *isso* acontece)

11) Considere o período:

“Lembra-se de que não existem heróis sem seus vilões? Um vilão que acreditávamos estar morto desde o fim da Guerra Fria, mas cujo fantasma até hoje é temido é o comunismo”.

a) Ao iniciar o período, novamente, o autor faz uma pergunta. Quais são os possíveis efeitos de sentido ao utilizar esse recurso?

Resposta:

O autor inicia o período para retomar algo já mencionado anteriormente, e na sequência embasar seu argumento.

b) O período sobre o vilão é construído de maneira a preparar um contexto e só revelar o sujeito ao final (comunismo). Conhecemos as construções na ordem direta, ou seja, SUJEITO - VERBO - COMPLEMENTO, enquanto no trecho em consideração, essa ordem não se faz. Qual seria o efeito de sentido da ausência dessa ordem? Reescreva o período na ordem direta e comente sobre as diferenças entre a sua produção e o trecho do autor.

Resposta:

Ao escrever o texto em uma ordem indireta se referindo ao comunismo só no final do período, o autor cria um suspense, além de construir primeiro o pensamento e, de certa forma, convencer o leitor de sua argumentação. Na ordem direta, o trecho entrega a informação principal já no começo, enfraquecendo a argumentação e a persuasão do leitor.

Assim sendo, uma possível reformulação na forma direta seria: “Acreditávamos que o vilão do comunismo estava morto desde o final da Guerra Fria, mas seu fantasma é temido até hoje.”

12) Considere o período:

“Depois do 11 de setembro de 2001, os Estados Unidos elegeram os muçulmanos como vilão mundial, mas a extrema direita brasileira segue propagando o medo do comunismo entre seus apoiadores e simpatizantes.”

Observa-se que o período em destaque é composto por coordenação e que a conjunção **mas** confere às orações uma relação de oposição. Sendo assim, selecione uma palavra de cada oração que represente as ideias principais que contribuem para tal oposição. Por fim, verifique que lugar essas palavras ocupam na estrutura SVC (sujeito, verbo e complementos). Em caso de complemento, especifique qual deles.

Resposta:

As principais palavras de cada oração que sintetizam as ideias em oposição são: muçulmanos e comunismo. Com relação às suas posições na estrutura SVC, **muçulmanos** é objeto direto e **comunismo** é complemento nominal.

13) O autor finaliza o texto afirmando que, do ponto de vista sociopolítico, em uma sociedade democrática, não é aceitável a existência de heróis e vilões. Assim sendo, apresente um argumento que reforce tal afirmação e um contra-argumento. Separe-os em dois parágrafos.

Resposta:

Argumento 1

Em uma sociedade democrática as figuras de herói e de vilão devem ser totalmente superadas, visto que reduzem toda a complexidade do debate político na ideia de bem e mal. Sabe-se que as relações vivenciadas em todas as esferas da sociedade, sobretudo, na esfera política estão para além desse maniqueísmo.

Argumento 2

O herói e o vilão são figuras milenares que exercem uma grande influência sobre grande parte das pessoas de todas as idades e classes sociais em todo o mundo. No que diz respeito ao aspecto sociopolítico, herói e vilão é uma questão de ponto de vista. Pensemos em casos como Adolf Hitler, Benito Mussolini e Josef Stalin, estes, para muitos, eram heróis e para outros vilões, os exemplos são inúmeros, inclusive na atualidade. Dessa forma, herói e vilão seguirão firmes e fortes por muito tempo mesmo em sociedades democráticas, dado que a ideia de bem contra o mal não parece fácil de ser vencida.

Texto 2

Crônica: o herói anônimo da pandemia (trecho)

Rogério Viduedo - Bicicrônicas



"Lifeline", de Pascal Campion

Apareceu um ciclista-entregador na capa da New Yorker de 13 de abril de 2020. É a publicação mais intelectualizada das revistas estadunidenses, referência em crítica da cultura e do humor sofisticado. O pedalante da gigante economia foi imortalizado em uma obra-prima do cartunismo gráfico contemporâneo.

O autor é Pascal Campion, desenhista com olhar atento que acolhe na tela em traços suavemente coloridos as gravuras do cotidiano de Nova York.

A cidade é um cenário perfeito para serem criados e perpetuados os heróis modernos por meio das mentes criativas dos produtores de estórias voltadas para captar a psiquê humana em meio às crises urbanas que provocam na sociedade uma angústia generalizada.

O título da obra é *Lifeline*, que pode ser traduzido por *Linha da Vida*.

Manhattan é o cenário senso-comum, clichê, que atende ao imaginário do consumidor desse tipo de estória. Multifacetada; é onde gente de todo o mundo vive. É rica, mas é pobre nas bordas e guetos.

O desenho mostra uma situação corriqueira, mas que tornou-se de repente relevante para quem usualmente considera que o tempo é dinheiro e não deve ser perdido com tarefinhas, como cozinhar ou comprar pasta de dente.

Para isso, têm-se as legiões de subempregados: ilegais imigrantes, afrodescendentes e outras minorias sociais e econômicas

É noite chuvosa na tela do pintor. As ruas estão desertas. No centro da pintura, um largo com prédios ao redor e uma bicicleta descansa no tronco de uma das duas árvores que disputam o espaço com o obelisco comemorativo. Em NY tem estátua em todo o canto.

Na linha de escape, uma rua que parte do largo a esgueirar-se pelos muros dos prédios até que encontra um horizonte quadriculado de janelas acesas e apagadas. Vê-se ao longe as janelinhas acesas lá no fundo. Escritórios? Talvez.

O personagem está no canto inferior direito e foi cuidadosamente iluminado. É um jovem com uma caixa térmica presa às costas. Poderia ser uma mochila de estudante.

Só ele brilha em cores na penumbra da garoa novaiorquina. Está embaixo da cobertura, um toldo, que defende a porta de entrada de um prédio. O artista capta o movimento do dedo indicador de quem vai tocar a campainha.

A revista resolveu colocar na capa o que o senso comum da metrópole mais rica do planeta acredita ser imprescindível para o momento obscuro. No conforto do lar, não precisam só dos materiais de primeira necessidade, mas também de emoções que satisfaçam a necessidade de terem uma pequena percepção de segurança.

Está isolada para evitar a proliferação de um vírus em uma jornada diária da humanidade que está assolada em dúvidas, angústias e raivas onde o remédio para o desassossego busca esperanças naquilo que é mais ancestral; no acalento da existência de heróis que oferecem a própria vida para salvar a dos outros.

É um prato cheio para os meios de comunicação que criam personagens míticos para oferecer aos cérebros em conflito uma verdade que os permite deitar a cabeça no travesseiro à noite e dormir o justo sono da boa-aventurança.

O morador regular de Manhattan, Londres ou São Paulo precisa saber que lá fora, enfrentando o pânico provocado pelo vírus assassino existe um herói que saiu da condição de humano humilde, morador de algum lugar remoto, a brigar sem reservas para que outras pessoas menos inclinadas a atos de sacrifícios possam continuar existindo.

Durante a pandemia, o ciclista entregador está sendo elevado ao panteão dos semideuses em mesmo nível que enfermeiras e médicas. São a linha de frente da sobrevivência a livrar a cidade do mal e da insegurança. Eles matam a sua fome, buscam seus remédios, fazem sua feira. Não fossem eles, você teria que enfrentar o vírus e colocar em risco a sua família.

Mas o romantismo que recai sobre jovens que enfrentam a solidão, o frio e chuva da cidade escura e vazia é só uma estratégia de editorial que visa oferecer um conforto

existencial para quem foi alijado dos prazeres da vida e nada mais pode fazer do que esperar o toque da campainha.

[...]

Com efeito, o ciclista entregador seria um daqueles heróis que chegaram nesse patamar devido à proeza física. São 70, 80, 100 quilômetros por dia, indo e voltando com pacotes às costas, mas sua motivação é oposta àquela daqueles que saem de noite a doar sopa para sem-teto.

A única motivação dos ciclistas entregadores para colocar-se em tal perigo é salvar a própria existência. Provavelmente nem pensam que estão a salvar uma vida ao entregar um remédio ou porção de comida. A única coisa que pensam é se haverá tempo para pegar mais uma entrega e se o telefone celular terá bateria suficiente para receber mais pedidos ou quanto tempo mais aguentará sem uma alimentação adequada.

Diferente do Indiana Jones, do Homem Aranha, do Superman, de Jasão ou Hércules, o ciclista não vai retornar para um cotidiano ameno e bucólico onde descansa após a batalha diária.

Regressará para as quebradas periféricas, favelas e condomínios populares, bem longe da área de entrega. Sai de uma luta para outra, para garantir no mínimo a ingestão de 2 mil calorias diárias e alguma dignidade humana.

Questões

1) Que outro herói anônimo você retrataria em uma imagem ou em um texto?

Resposta:

Resposta pessoal. Espera-se abrir uma discussão com os estudantes sobre o cotidiano deles e as referências familiares e subjetivas. A sugestão é que essa questão seja respondida de forma oral.

2) Na construção “É rica, mas é pobre nas bordas e nos guetos”:

a) Que efeito a conjunção “mas” traz para o período?

Resposta:

A conjunção “mas” transmite a ideia de oposição.

b) Além da conjunção **mas**, que outro fator contribui para a oposição entre as orações?

Resposta:

A relação de antonímia entre as palavras rica e pobre.

c) Caso a conjunção **mas** seja substituída pela conjunção aditiva **e**, que ajustes teriam que ser feitos no período? Tais ajustes comprometeriam o efeito de oposição entre as orações?

Resposta:

Seria necessária a retirada da vírgula e do segundo verbo de ligação. Tais mudanças não afetariam completamente o efeito de oposição entre as orações, uma vez que a relação de antonímia entre as palavras rica e pobre preservam a contraposição de ideias.

3) No trecho: “O desenho mostra uma situação **corriqueira**, mas que tornou-se de repente **relevante**...”,

a) Qual a relação entre as duas palavras destacadas? De que maneira essa relação contribui para o efeito de oposição entre as orações.

Resposta:

As palavras **corriqueira** e **relevante** mantêm uma relação de antonímia que com o auxílio da conjunção **mas** reforça o efeito de oposição entre as orações.

b) Reescreva a oração substituindo essas palavras por palavras sinônimas.

Resposta:

O desenho mostra uma situação **comum**, mas que tornou-se de repente **especial**.

4) Na oração: “uma linha **que** parte do lago a esgueirar-se pelos muros dos prédios até **que** encontra um horizonte quadriculado de janelas acesas e apagadas”:

a) Que funções cumprem o termo em destaque?

Resposta:

Cumpram as funções de pronome relativo e conjunção integrante respectivamente.

b) Na estrutura SVC (sujeito, verbo e complemento) qual posição ocupa o primeiro que? Justifique sua resposta.

Resposta:

Ocupa o lugar de sujeito já que se refere a “uma linha”.

5) No trecho: “não precisam **só** de materiais de primeira necessidade, mas **também** de emoções que satisfaçam a necessidade de terem uma pequena percepção de segurança”:

a) Qual o sentido veiculado pelas palavras em destaque?

Resposta:

A palavra **só** tem o sentido de exclusividade, de delimitação e a palavra **também** tem o sentido de adição.

b) A retirada das palavras em destaque comprometeria a mensagem transmitida? Explique a diferença entre ambas as formas.

Resposta:

Na forma original as orações têm uma relação de correlação, de complementaridade, isto é, ambas contêm informações igualmente importantes. Com a retiradas das palavras em destaque, a relação entre ambas seria de oposição, a segunda oração passaria a ter mais importância em relação à primeira.

6) Considere a oração: “**É um prato cheio** para os meios de comunicação que criam personagens míticos para oferecerem aos **cérebros em conflito** uma verdade que os permite deitar a cabeça no travesseiro a noite e dormir **o justo sono da boa-venturança**”.

As expressões em destaque são próprias tanto da oralidade quanto de textos menos formais, tais como certos tipos de crônicas. Sendo assim, considerando a possibilidade da elaboração de um texto mais formal, reescreva a oração substituindo as expressões em destaque por palavras e expressões mais formais que transmitam o mesmo significado.

Resposta:

É uma grande oportunidade para os meios de comunicação que criam personagens míticos para oferecerem às pessoas em conflito uma verdade que as permitam **seguir sua vida sem se aborrecerem.**

7) Considere o seguintes parágrafo:

“Durante a pandemia, o ciclista entregador está sendo elevado ao panteão dos semideuses em mesmo nível que enfermeiros e médicos. São a linha de frente da sobrevivência a livrar a cidade do mal e da insegurança. Eles matam a sua fome, buscam seus remédios, fazem sua feira. Não fossem eles, você teria que enfrentar o vírus e colocar em risco a sua família.”

Observa-se, no trecho, a presença de um diálogo com o leitor. Assim sendo, por meio de que marca textual esse diálogo pode ser percebido? Que vantagem esse recurso traz para a leitura?

Resposta:

Resposta relacionada ao parágrafo I: O efeito dialógico pretendido pelo autor é perceptível por meio do uso do pronome de tratamento você. Esse recurso dialógico mantém não apenas o leitor atento ao texto, mas também participante deste.

8) Considere o período:

“Diferente do Indiana Jones, do Homem Aranha, do Superman, de Jasão ou Hércules, o ciclista não vai retornar para um cotidiano ameno e bucólico onde descansa após a batalha diária.”

a) Que contribuições a parte em destaque traz para a oração seguinte?

Resposta:

Contribui na criação de uma relação de comparação e contraste.

b) Considerando as classificações: advérbio, locução adverbial, adjunto adverbial e oração subordinada adverbial, a que classificação pertence a parte grifada?

Resposta:

Adjunto adverbial

c) Para que seja considerada oração, a frase necessita de um verbo. Transforme o trecho destacado em uma oração subordinada adverbial causal.

Resposta:

Visto que não é/por não ser o Indiana Jones, o Homem Aranha, o Superman, Jasão ou Hércules, o ciclista não vai retornar para um cotidiano ameno e bucólico onde descansa após a batalha diária.

Texto 3



Exercícios

a) Qual tema é tratado no texto?

Resposta:

A crise na empresa estatal Petrobrás.

b) Na construção “avise eles que a gente entende de heroísmo e não de milagre” o papel da conjunção aditiva e fica restrita apenas a somar elementos? Justifique sua resposta.

Resposta:

Nesse caso a conjunção e não apenas soma elementos da oração, mas também confere a elas um tom de oposição quando seguido do adjunto adverbial “não”.

c) Reescreva o período retirando ou substituindo a conjunção e e modificando a pontuação, caso necessário. Comente sobre os efeitos da mudança.

Resposta:

Reescrita: Avise eles que a gente entende de heroísmo, não de milagre. A divisão do período pela vírgula e a retirada da conjunção aditiva e trouxeram um tom mais enfático ao texto.

d) Quais os fatores responsáveis pelo tom humorístico do texto?

Resposta:

Espera-se que os super-heróis sejam capazes de realizar atos extraordinários, no entanto, a crise da Petrobrás foi tão séria que ultrapassou até mesmo o poder dos vingadores.

e) É próprio de gêneros textuais como a tirinha ou a charge o uso informal da língua. Assim sendo, identifique no texto o uso de palavras informais e anote qual seria a versão formal de cada uma delas. Tal recurso será importante caso você precise usá-las em algum momento em textos mais formais, tais como artigo de opinião, uma ficha de inscrição, um formulário, um e-mail, etc.

Resposta:

tá/está, pra/para, (a)gente/nós, avise eles que/avise-os que.

f) Observe no segundo balão o uso do pronome pessoal do caso reto “ele” e verifique se este uso está de acordo com as regras de colocação pronominal. Estando ou não de acordo, justifique sua resposta.

Resposta:

O uso do pronome pessoal “ele” não está correto, pois pronomes pessoais do caso reto (eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) são empregados nas funções sintáticas de sujeito, predicativo ou vocativo. Dessa forma, o exemplo em questão não está de acordo, visto que “ele” está ocupando lugar de objeto. Sendo assim, os pronomes a serem empregados nesse tipo de situação são os pronomes oblíquos átonos (o, a, os, as) juntamente com o uso do hífen. Ficando, portanto, assim: “Avise-os [...]”. Convém lembrar, que em alguns

gêneros menos formais ou até mesmo em gêneros literários, por conta da licença poética ou artística, os desvios gramaticais são propositais.

g) A charge apresenta apenas um quadrinho, expressivo por si só, enquanto a tirinha apresenta mais de um e constrói o raciocínio gradativamente. A partir do modelo e das informações obtidas, elabore uma charge ou tirinha que apresente uma questão sociopolítica da atualidade. Tenha o cuidado de manter no segundo balão a relação de coordenação entre as orações.

Resposta:

Criação pessoal.

Texto 4



André Dahmer, Dando a real mais uma vez

Exercícios

a) Quais os temas tratados no texto? Qual o objetivo do uso das cores verde e amarelo na roupa do herói?

Resposta:

O texto fala de questões políticas, da necessidade da presença de políticos heróis para defender o Brasil, da existência de pessoas consideradas analfabetas políticas e pessoas alfabetizadas politicamente e da impossibilidade do diálogo entre heróis políticos e pessoas alfabetizadas politicamente. As cores verde e amarelo representam as cores da bandeira do Brasil e ao patriotismo. O uso massivo de tais cores está associado a movimentos nacionalistas.

b) No segundo quadrinho, temos a oração “Sou um herói. O herói que o Brasil precisa”. Sabemos que é característica de tirinhas a linguagem informal e mais coloquial. Contudo, anteriormente estudamos regência verbal e sabemos que o verbo *precisar* tem uma regência própria a depender de seu complemento. Passe a oração para a linguagem formal, obedecendo a regra para o verbo em questão.

Resposta:

“Sou um herói. O herói **do qual/de que** o Brasil precisa”

c) Na construção “O Brasil não precisa de heróis, mas de gente com ética e competência para governar.” qual o verbo que sofre elipse? Caso o verbo não tivesse sofrido elipse, a conjunção “mas” seria dispensável ou não? Em caso afirmativo, qual seria os efeitos dessa retirada?

Resposta:

O verbo precisar sofre elipse. Caso o verbo precisar fosse repetido na segunda oração, a conjunção “mas” seria dispensável e os efeitos dessa retirada seria maior ênfase. Contudo, uma leitura pouco atenta poderia prejudicar o rápido entendimento do texto.

d) Ainda no terceiro quadrinho, temos a oração “para governar” - oração subordinada adverbial final. Nela, temos o verbo no infinitivo (verbos terminados em ar, er, ir). Reescreva essa oração com o verbo conjugado e faça as mudanças necessárias. Em seguida, comente sobre essas mudanças e se houve alteração na classificação da oração.

Resposta:

(...) para que (nos) governe. O verbo foi conjugado na terceira pessoa do singular, e foi adicionada a conjunção integrante “que” para manter o sentido da oração. Não houve alteração na classificação da frase, a única coisa que mudou foi que ela estava reduzida de infinitivo e passou a ser desenvolvida.

e) As partículas “que” presentes no segundo e no quarto balão desempenham a mesma função?

Resposta:

Possuem funções diferentes, o primeiro é pronome relativo e o outro é uma conjunção explicativa.

f) Explique em que consiste o efeito cômico do texto.

Resposta:

Espera-se que um herói, de acordo com os padrões cinematográficos ou literários, seja alguém com capacidades extraordinárias. No entanto, o poder do suposto herói político da tirinha não foi capaz de vencer a educação e a informação do seu interlocutor. Desse modo fica subentendido que o heroísmo político está relacionado com a falta de formação política dos cidadãos brasileiros.

Produção Textual

Relacionando os textos

Elabore um breve texto relacionando os textos 1 e 4. Para isso, leve em consideração os seguintes pontos:

- São convergentes ou divergentes com relação a seus temas centrais?
- É possível encontrar o termo “analfabeto político” desenvolvido de outra forma no texto 1?
- É possível que a figura do vilão, mesmo sem ter sido mencionada, pode ser reconhecida de outra forma na tirinha?
- Quais os pontos em comum entre o último parágrafo do texto 1 e o último balão do texto 2?

Produção Textual

Criação pessoal.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CASTILHO, Ataliba T. de e Vanda Maria ELIAS. **Pequena Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto. 2012.

DAHMER, André. Analfabeto político. **Reinventando Santa Maria: Exercícios de escrita e pensamento**, 2022. Disponível em: <https://brausen.com.br/2022/05/o-burro-e-o-louco/> . Acesso em: 29. mai. 2023.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Sintaxe para a educação básica: Com sugestões didáticas, exercícios e respostas**. São Paulo: Contexto, 2022.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática do português revelada em textos**. São Paulo, SP: Editora Unesp.

MIRANDA, Lucas Mascarenhas de. A fronteira tênue entre heróis e vilões. **Ciência Hoje**, 2021. Disponível em: < <https://cienciahoje.org.br/artigo/a-fronteira-tenue-entre-herois-e-viloes/>>. Acesso em: 29. mai. 2023.

SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina. **Sintaxe das orações complexas em português: uma proposta de descrição e ensino**. Alfa, São Paulo, 2013, pp. 495-518.

SUPER HERÓIS. **Caarapo News**, 2015. Disponível em: <https://www.caaraponews.com.br/noticia/61494/super-herois> . Acesso em: 29. mai. 2023.

VIDUEDO, Rogério. Crônica: o herói anônimo da pandemia. **Jornal Bicicleta**, 2022. Disponível em: <https://jornalbicicleta.com.br/2022/05/23/cronica-o-heroi-anonimo-da-pandemia/>. Acesso em: 29. mai. 2023.